

## DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE DO REPOLHO CULTIVADO SOBRE OS RESÍDUOS DE DIFERENTES COBERTURAS DO SOLO

Adriano Silva Araújo, José Luiz Rodrigues Torres, Jéssica Carvalho Borges Neves, Antonio Carlos Barreto, Beatriz De Nadai Gasparini, Venâncio Rodrigues e Silva

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Uberaba, 38064-790-Uberaba- MG, bolsista de Iniciação Científica da Fundação Agrisus. [adriano.silva1994@hotmail.com](mailto:adriano.silva1994@hotmail.com)

O repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata* L.) é a espécie de maior expressão econômica da família Brassicaceae, em função da possibilidade de ser cultivada durante o ano todo e de se adaptar bem aos vários tipos de solos e clima. São plantas de crescimento rápido, tem alto valor nutritivo e comercial, contudo, necessitam de elevadas quantidades de fertilizantes minerais na sua produção. Uma das alternativas utilizadas para diminuir o consumo destes fertilizantes é o uso de plantas de cobertura antecedendo o cultivo destas hortaliças, que após serem manejadas, podem causar melhoria da fertilidade do solo, aumento do teor de matéria orgânica, maior ciclagem e mobilização de nutrientes para as culturas sucessoras. Neste estudo objetivou-se avaliar a influência dos resíduos culturais das coberturas de solo, associadas ao uso de esterco bovino e adubação mineral nas características agronômicas e no rendimento do repolho. O estudo foi conduzido na área experimental do IFTM Campus Uberaba, num Latossolo Vermelho distrófico com textura franco argilosa arenosa, tendo 21% de argila, 71% de areia e 8% de silte na camada de 0,0-20 m. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, tendo quatro coberturas: crotalária juncea (*Crotalaria juncea* L.), braquiária (*Urochloa brizantha* cv Marandú), milheto ADR 500 (*Pennisetum glaucum* L.) e pousio (vegetação espontânea com predomínio de Poáceas), com cinco repetições, em parcelas com área de 20 m<sup>2</sup> (4,0 x 5,0 m). As coberturas foram semeadas em novembro de 2012 e dessecadas em março de 2013, a seguir coletou-se amostras para determinação da biomassa seca (BS) numa área de 2 m<sup>2</sup> por parcela. Na preparação das covas antes do plantio aplicou-se a metade da adubação recomendada para a cultura com composto orgânico (esterco bovino curtido) na dosagem de 10 t ha<sup>-1</sup>. No plantio aplicou-se a outra metade recomendada com adubação mineral com base na análise do solo, sendo 50 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 50 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, 75 kg ha<sup>-1</sup> de N, sendo este último parcelado no plantio, 30 e 45 dias após, além de 1 g de ácido bórico (17,5% de B) por cova. A colheita foi realizada quando a compacidade das cabeças alcançava a aceitação comercial. Foi determinado o número de folhas (NF), altura (A), diâmetro da cabeça (Dcab), do caule (Dcau) e horizontal (DH) foram medidos com um paquímetro, massa fresca (MFC) e seca (MSC) da cabeça e produtividade (Prod). Observou-se que os resíduos culturais das coberturas influenciaram positivamente as características agronômicas da cultura avaliada. A maior produção de biomassa seca ocorreu nas áreas de milheto e pousio (8,6 t ha<sup>-1</sup>) e a menor na crotalária (4,6 t ha<sup>-1</sup>). O melhor desempenho agronômico da cultura ocorreu para os parâmetros NF (18), Dcab (194,8 cm), Dcau (49,2 mm) e DH (14,8 mm), MFC (2,8 kg), MSC (0,65 kg) e Prod (19,2 t ha<sup>-1</sup>) quando a cultura foi cultivada sobre os resíduos de braquiária e o pior desempenho para crotalária nos índices NF (16), Dcab (179,7 mm), Dcau (41,5 mm), DH (12,8 mm), MFC (2,1 kg) e Prod (14,7 t ha<sup>-1</sup>).

Palavras-chave: biomassa, ciclagem de nutrientes, produtividade, plantio direto.

Apoio financeiro: FUNDAÇÃO AGRISUS, CNPQ